

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O BRINCAR E O IMPACTO DESSA PRÁTICA NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

The nurse's perception of playing and the impact of these practices in pediatric assistance

La percepción del enfermero sobre el jugar y el impacto de esta práctica en la asistencia pediátrica

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro¹, Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro², Luciana Stanford Balduino³, Ariane Gomes dos Santos⁴

Como citar este artigo:

Ribeiro AMN, Ribeiro EKC, Balduino LS, Santos AG. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. 2020jan/dez;12:1017-1021. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7415>.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio de uma entrevista semiestruturada, durante o período de maio a agosto de 2017. **Resultados:** Participaram do estudo 10 enfermeiros. A partir das entrevistas com os profissionais foi possível a apreensão de duas categorias: A percepção do enfermeiro sobre o brincar no processo de recuperação infantil e as dificuldades encontradas pela enfermagem na realização de atividades lúdicas. **Conclusão:** Diante da amplitude que reveste o cuidado à criança, os profissionais afirmam frequentemente, não possuem tempo suficiente para desenvolver qualquer atividade lúdica. Ressaltaram, assim, a importância de haver um número adequado de profissionais frente a demanda de trabalho, considerando a complexidade da criança.

Descritores: Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica, Jogos e brinquedos.

ABSTRACT

Objective: To know the nurses' perception about playing and the impact of this practice on pediatric care. **Method:** This is an exploratory descriptive exploratory qualitative approach. The data collection was done after approval of the Research Ethics Committee, through a semistructured interview, during the period from May to August 2017. **Results:** Ten nurses participated in the study. From the interviews with the professionals it was possible to apprehend two categories: Nurses' perception about playing in the process of child recovery and difficulties encountered by nursing in performing play activities. **Conclusion:** Given the breadth of care for the child, professionals

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM).

2 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade IESM.

3 Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação. Professora da Faculdade IESM.

4 Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutoranda em Enfermagem UFPI. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade IESM.

often say that they do not have enough time to develop any playful activity. They stressed, therefore, the importance of having an adequate number of professionals against the demand of work, considering the complexity of the child.

Descriptors: Child hospitalized, Pediatric nursing, Play and playthings.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción del enfermero sobre el juego y el impacto de esta práctica en la asistencia pediátrica. **Método:** Se trata de una investigación descriptiva exploratoria y con abordaje cualitativo. La recolección de datos fue realizada después de la aprobación del Comité de Ética em Investigación, a través de una entrevista semiestructurada, durante el período de mayo a agosto de 2017. **Resultados:** Participaron del estudio 10 enfermeros. A partir de las entrevistas con los profesionales fue posible la aprehensión de dos categorías: La percepción del enfermero sobre el jugar en el proceso de recuperación infantil y dificultades encontradas por la enfermería en la realización de actividades lúdicas. **Conclusión:** Ante la amplitud que reviste el cuidado al niño, los profesionales afirman, frecuentemente, no poseen tiempo suficiente para desarrollar cualquier actividad lúdica. Resaltaron, así, la importancia de haber un número adecuado de profesionales frente a la demanda de trabajo, considerando la complejidad del niño.

Descriptor: Niño hospitalizado, Enfermería pediátrica, Juego e implementos de juego.

INTRODUÇÃO

A prática de brincar no ambiente hospitalar representa um meio de comunicação possível e adequado da equipe de enfermagem pediátrica. No entanto, é necessário que ela conheça os benefícios desse método e prossiga construindo um conhecimento intuitivo, pautado no cotidiano, para outro grau conceitual, no qual a sistematização da assistência de enfermagem, a incorporação dos resultados de estudos e, ainda as reflexões sobre a singularidade da criança e o contexto em que acontece o cuidado sejam considerados.¹

O processo de internação significa para a criança um momento distinto de todos os já vividos. Ela encontra-se em um universo impessoal, cheio de tabus e representações, diferente de seu ambiente diário, longe de seus parentes e amigos, e está rodeada de pessoas estranhas que sempre a tocam e executam procedimentos que geralmente lhe causam desconforto.² Para outro autor,³ essa experiência poderia ser menos traumática se existisse mais interação entre equipe de enfermagem-infante e inserção das atividades lúdicas durante a hospitalização.

Compreender e atender as necessidades das crianças por intermédio do brincar contribui para que os profissionais de saúde transformem o cenário hospitalar em um poderoso espaço de humanização do cuidado em pediatria. Esta estratégia pode ser realizada nas diferentes etapas do cuidado, necessitando para isso, uma escolha planejada e coerente com o perfil e as necessidades das crianças.⁴

Ao se definir trabalhar com criança, isto é, cuidar da saúde de forma absoluta, decide-se propiciar assistência a um grupo de pessoas diferenciadas, e para que essa assistência seja prestada de forma adequada é necessária à utilização de recursos lúdicos, pois é um método que traz benefícios quando utilizado durante os cuidados da criança hospitalizada.¹

Por isso, a atividade permite a equipe de saúde, a ver o cliente de maneira integral. Esse recurso possibilita discernir o tipo de cuidado que o paciente necessita, naquele momento, para que possam ajudá-lo, de modo a conservar sua dignidade e integridade. Nesta visão, se estabelece a complexidade do ato de cuidar, uma vez que a ação implica não apenas na cura da doença, mas também na restauração e na preservação da integridade física e emocional do cliente, diminuindo, assim, os impactos negativos aos quais estão expostos durante a internação.⁵

Em vista disso, objetivou-se com esse estudo conhecer a percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica identificando os benefícios e as principais dificuldades na realização dessa prática.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa que é uma pesquisa que proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando a construção de hipótese e de abordagem qualitativa, pois se baseia na premissa de que o conhecimento sobre as pessoas só é possível a partir da descrição da experiência humana tal como ela é vivida e tal como é definida pelos seus próprios atores.^{6,7}

O cenário da pesquisa foi uma instituição pública, localizada no município de Teresina - PI, que realiza atendimento ao público infantil que atua como centro de referência para a população local e de outros municípios circunvizinhos.

A pesquisa recebeu a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI/FACIME) com o seguinte número de parecer: 2.043.540 e respeitou todos os aspectos contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda em cumprimento a essa Resolução, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma em poder do participante e outra do pesquisador.

Os participantes foram 10 enfermeiros selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: enfermeiros de ambos os sexos, que trabalham nos cinco postos de enfermagem distribuídos nos diversos setores da instituição no período diurno e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluíram-se aqueles que trabalham no setor de centro cirúrgico e unidade de terapia intensiva e todos que estavam de férias, licença maternidade e de atestado médico. Vale focar que apenas dois enfermeiros se recusaram a participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestructurada contendo 04 perguntas abertas, durante o período de maio a agosto de 2017. Os participantes tiveram um tempo para organizar o pensamento e em seguida, responderam às seguintes perguntas: Qual é a sua percepção sobre o brincar no processo de recuperação infantil? Quais as dificuldades encontradas pela enfermagem na realização desse tipo de atividade nesta Instituição? No setor em que você atua, é realizado algum tipo de atividade lúdica? Quais? Em sua concepção, quais os benefícios da realização das práticas do brincar na reabilitação e recuperação de crianças?

Para registro integral e preciso das falas dos sujeitos, as entrevistas foram gravadas com o auxílio de um aparelho mp3. Manteve-se o anonimato dos participantes durante todo o tempo e, para tanto, foram adotados nomes de personagens de desenhos animados para identificá-los. Para a operacionalização do processo de análise, após a transcrição das entrevistas, iniciou-se a leitura do material para exploração do conteúdo e interpretação dos resultados obtidos que foram dispostos em duas categorias, dentre elas; a percepção do enfermeiro sobre o brincar no processo de recuperação infantil e as dificuldades encontradas pela enfermagem na realização de atividades lúdicas.

RESULTADOS

Participaram do estudo 10 enfermeiros, sendo 01 do sexo masculino e o restante do sexo feminino. Todos atuavam nos postos de enfermagem da instituição em que foi realizada a pesquisa no período da coleta de dados. A partir das entrevistas com os profissionais de enfermagem foi possível a apreensão de duas categorias: A percepção do enfermeiro sobre o brincar no processo de recuperação infantil e dificuldades encontradas pela enfermagem na realização de atividades lúdicas.

A percepção do enfermeiro sobre o brincar no processo de recuperação infantil

Durante a análise das falas dos enfermeiros envolvidos no estudo, foi possível perceber que o lúdico é um instrumento que proporciona benefícios tanto para a criança quanto para o profissional. Em relação aos benefícios para a criança foi possível destacar que o lúdico favorece um processo de cuidados menos traumático, além de melhorar a resposta ao tratamento. Isso pode ser evidenciado nas seguintes falas:

O brincar com a criança no processo da recuperação dela é muito importante, a criança se sente melhor, sente que não é discriminada por ter aquela patologia, e até a saúde dela melhora, a recuperação é bem mais viável com a brincadeira. (Pêpa)

O processo do brincar principalmente para a criança é algo muito importante porque ajuda muito no desenvolvimento cognitivo delas né, então a criança já está hospitalizada, tá em um momento fragilizado da vida, longe de alguns parentes, longe do seu ambiente normal da sua casa, da sua família, então esse processo de brincar ajuda muito pra que ela consiga sair um pouco dessa ideia de hospitalização e conseguir fazer uma recuperação mais tranquila. (Minie)

Na percepção dos enfermeiros, ao incluir atividades lúdicas na rotina do cuidado há uma mudança de humor gerado pelo sorriso estampado no rosto, a satisfação recorrente, trazendo respostas positivas ao tratamento, bem como diminuem as

sensações negativas geradas pelo quadro clínico, aspecto apontado na fala da princesa Sofhia:

O benefício é mútuo tanto pra gente na hora da assistência quanto pra eles, porque a gente observa toda criança que tem uma interação maior com outras pessoas que prestam assistência a ela, a gente observa que a recuperação é bem maior, é gratificante ver o sorriso deles e como consequência disso, uma recuperação mais rápida. (Princesa Sofhia)

É por meio do brincar que a criança passa a ver o profissional de outra forma, deixando de ser alguém desconhecido, que invade a sua privacidade, passando a ser alguém que cuida brincando, que ajuda a enfrentar o processo de saúde e doença.

A criança passa a interagir mais tanto com a equipe quanto com os pais e isso melhora muito no desenvolvimento, aperfeiçoamento e até mesmo no tratamento da doença. (Elsa)

Em relação aos benefícios para os profissionais, foi evidenciado que ao cuidar brincando se sentem gratificadas e felizes, uma vez que as crianças reconhecem um cuidado diferenciado, que suaviza o ambiente hospitalar, que por vezes é um lugar de conflitos interiores, por ter no dia a dia insucesso e a perspectiva da morte, como podemos perceber na fala seguinte:

[...] essa questão de interagir com a criança, da brincadeira, cria uma confiança e aí facilitam na questão de realizar os procedimentos, as punções, os curativos, as coisas que de impacto, eles já temem, já tem medo e aí você cria muita confiança. Acredito que o benefício maior é a confiança que você passa para as crianças, aí permite com que façamos os procedimentos. (Mulher Maravilha)

Dificuldades encontradas pela enfermagem na realização de atividades lúdicas

Os profissionais de enfermagem reconheceram que existem inúmeras barreiras que dificultam e até mesmo impedem o uso dessa ferramenta no cotidiano, apesar de reconhecerem os benefícios que o lúdico traz não somente para a criança, mas também para sua família e até mesmo para o próprio profissional. O principal problema apontado que dificulta o uso do lúdico é a falta de tempo:

A dificuldade é a questão do próprio serviço de enfermagem que não nos permite ter espaço para a realização desse tipo de atividade e acredito que seja mesmo a sobrecarga de trabalho. (Mulher Maravilha)

Somado a esses aspectos, também há a falta de estrutura adequada para a realização dessas atividades, resultando em ambientes improvisados:

A principal dificuldade que a gente encontra aqui na instituição é a falta de estrutura, não tem brinquedoteca para as crianças, então, assim, não tem um espaço adequado de lazer pra elas e a gente tenta improvisar da melhor forma possível, mas acaba não substituindo realmente um espaço adequado pra realização dessas atividades de lazer. (Frozen)

Outra dificuldade encontrada foi o número reduzido de profissionais da equipe de enfermagem que diminui a possibilidade de interação e utilização do lúdico, favorecendo uma assistência fragmentada.

As dificuldades estão mais voltadas para o trabalho em si, porque nós temos que desenvolver todo o trabalho da enfermagem, então, se dispor a estar brincando não seria fácil, o que seria bom para enfrentar essa dificuldade, é termos um momento já definido, um local apropriado, pra fazer com que elas interajam com a gente, não com aquela percepção de que nós só tratamos a doença, mas que a gente também tá lá pra interagir com elas e ajudar trazendo outros benefícios. (Branca de Neve)

Outro obstáculo também observado que fragiliza a estratégia do lúdico, foi o déficit na formação e, conseqüentemente, na falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema.

Eu acho que as dificuldades são profissionais treinados, né, pra essas atividades lúdicas porque tem vários tipos. Essa é uma das dificuldades, falta de capacitação, de treinamento dos profissionais para trabalhar essa questão mesmo das atividades e a questão do tempo no ambiente de trabalho. (Mônica)

Dessa forma, percebe-se que as dificuldades citadas acima fazem parte da realidade que interfere em uma assistência de enfermagem mais humanizada, pois cria uma barreira distanciando os profissionais de enfermagem para vivenciar o cuidar lúdico, pois roubando-lhes a criatividade, trazendo tensões, medos, que interferem no planejamento dos cuidados de enfermagem quanto ao acrescentar algo novo, algo lúdico no cenário diário.

DISCUSSÃO

A utilização do lúdico no hospital é uma ferramenta indispensável no cuidado à criança hospitalizada, uma vez que traz benefícios para ambas às partes envolvidas no processo saúde doença: criança e profissional, e isso também foi evidenciado em uma pesquisa⁸, que constatou que o lúdico ajuda a criança na diminuição de tensões, ansiedade e frustração e promove satisfação, diversão e espontaneidade e já para o profissional que lida com esse público, essa ferramenta é considerada um instrumento de intervenção e uma forma de comunicação, possibilitando detectar a singularidade de cada criança.

Pode-se perceber que o estudo mostrou que a hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada pela criança, devido à necessidade do afastamento familiar, dos amigos, da escola e também por envolver uma rotina desconhecida e dolorosa, outro estudo⁹ também enfatizou essa problemática afirmando que a criança enfrenta dificuldades com as experiências dolorosas e desagradáveis, portanto, o apoio daqueles que assistem a criança é essencial para a adaptação no âmbito hospitalar e tratamentos aos quais é submetida, pois a atuação diferenciada com a criança contribui no cotidiano da internação.

Pelo exposto, constata-se que os dados observados nessa pesquisa acerca das dificuldades encontradas pela enfermagem na utilização do lúdico corroboram com os resultados obtidos em outros estudos^{10,11,12}, quando afirma que as principais dificuldades consistem na falta de tempo e de funcionários para a realização da atividade, fazendo com que as demandas diárias favoreçam a priorização do cuidado técnico baseado em procedimentos. Além disso, outra barreira encontrada foi a falta de preparo da equipe, pois muitos acreditam que a enfermagem está mais preparada para prestar um cuidado técnico em que se visa o procedimento e não o contexto¹⁰.

Os resultados obtidos revelaram a importância da brinquedoteca em um ambiente hospitalar, embora tenha sido relatado a inexistência desse setor. A brinquedoteca representa o local que assegura à criança o direito de brincar e oferece um lugar favorável à sua recuperação, estimulando processos de socialização e contribuindo para a formação educacional da criança em novo conceito de atendimento hospitalar na pediatria.¹³

Quando existe um espaço dedicado ao brincar dentro de um setor de internação pediátrica, isso reflete a preocupação da instituição com o bem-estar global da criança, proporcionando maior confiança para ela e seus familiares. Esse espaço auxilia a preservar a saúde emocional da criança, a enfrentar situações desconhecidas para a criança, a melhorar a adaptação da criança ao ambiente hospitalar, a amenizar os traumas e a tornar o ambiente menos hostil.¹⁴

Nesse sentido, evidenciou-se que ao cuidar da criança, é necessário que a equipe de enfermagem adote uma abordagem holística e voltada para o contato humano, visualizando a criança como um ser que necessita de cuidados inerentes não apenas à sua condição patológica, mas, também, ao seu estado psicológico e social e mesmo que a rotina hospitalar exija que as atividades sejam realizadas em determinado tempo, é preciso atentar que a utilização do lúdico pode ser um facilitador para a prática de enfermagem, pois possibilita o estabelecimento de laços com a criança, para que o cuidado seja prestado de maneira eficiente e em menos tempo.¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da amplitude que reveste o cuidado à criança, os profissionais afirmam frequentemente, não possuem tempo suficiente para desenvolver qualquer atividade lúdica,

gerando, muitas vezes, um trabalho “robotizado”. Ressaltaram, assim, a importância de haver um número adequado de profissionais frente à demanda de trabalho e considerando a complexidade da criança.

Desse modo, conclui-se que a literatura corrobora com as falas dos profissionais acerca da importância do lúdico para a criança. O estudo destaca-se ainda a importância da compreensão do brincar como um aspecto indispensável no cuidado à criança, sendo fundamental para o seu bem-estar mental, emocional e social.

REFERÊNCIAS

1. Cunha GL, SILVA LF. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. *Rev RENE* [Internet]. 2012 [acesso em 2016 fev 17]; 13 (5). Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/49>
2. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brincar durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2010 [acesso em 2016 fev 17]; 31 (2): 247 – 53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200007
3. Dias JJ, Silva APC, Freire RLS, Andrade ASA. A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2016 jan 25]; 17 (3): 608 – 13. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/676>
4. Simões Júnior JS, Costa RMAA. Construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. *Ver Pesqui Cuid é Fundam* (Online) [Internet]. 2010 [acesso em 2016 jan 25]; (2): 728 – 31. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1107/pdf_269
5. Silva ACM, Silva MA. As contribuições da arte lúdica do restabelecimento da saúde humana. *Estudos* [Internet]. 2012 [acesso em 2016 jan 25]; 39 (4): 469 – 80. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2661>
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: ed. Atlas, 2010.
7. Dyniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul: ed. Difusão Editora, 2009.
8. Nascimento WG. Humanização da equipe de enfermagem no contato com a criança e a família através do lúdico: um relato de experiência. *Rev da Universidade do Rio Verde* [Internet]. 2016 [acesso em 2016 jan 25]; 14 (1): 113 – 21. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2438>
9. Simioni GB, Almeida J, Silva LF, Leite TAS, Zavarize SF, Martelli A. A influência do lúdico no processo de hospitalização infantil: a visão do palhaço. *Arch Health Invest* [Internet]. 2017 [acesso em 2016 jan 25]; 6 (1): 5 – 9. Disponível em: <http://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1773>
10. Nicola GDO, Freitas HMB, Gomes GC, Costenaro RGS, Nietshe EA, Ilha S. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *Rev Pesqui Cuid é Fundam* (Online) [Internet]. 2014 [acesso em 2016 fev 17]; 6 (2): 703 – 15. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3079/pdf_1269
11. Silva ACM, Silva MA. As contribuições da arte lúdica do restabelecimento da saúde humana. *Estudos* [Internet]. 2012 [acesso em 2016 jan 25]; 39 (4): 469 – 480. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2661>
12. Malaquias TSM, Baena JA, Campos APS, Moreira SRK, Baldissera VDA, Higarashi IH. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. *Ciênc Cuidado e Saúde* [Internet]. 2014 [acesso em 2016 jan 25]; 13 (1): 97 – 103. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802>
13. Brito LS, Perinotto ARC. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Rev. Hospitalidade* [Internet]. 2014 [acesso em 2016 jan 25]; 11 (2): 291 – 315. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/557>

14. Depianti JRB, Silva LF, Monteiro ACM, Soares RS. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. *Rev pesqui cuid fundam* (Online) [Internet]. 2013 [acesso em 2016 jan 27]; 6 (3): 1117- 27. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3356/pdf_1366

Recebido em: 08/03/2018
Revisões requeridas: 02/07/2018
Aprovado em: 20/08/2018
Publicado em: 07/08/2020

Autora correspondente

Ariane Gomes dos Santos

Endereço: Avenida Boa Vista, 700, Boa Vista

Timon/MA, Brasil

CEP: 65.631-430

Número de telefone: +55 (99) 3212-3869

Email: arianeg.santos@hotmail.com

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.